

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO  
CRIATIVIDADE E MOVIMENTO**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
JUNHO, 2022

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**CRIATIVIDADE E MOVIMENTO**

- Oficina de Práticas Atuais do Ensino de Matemática – Profª Esp. Ingridy Karoline N Ferreira
- Oficina de Práticas Atuais do Ensino de Alfabetização e Letramento – Profª Me. Mariângela L Jacomini

**Estudantes:**

Elen Cristiane Scalon, RA 1012022100403

Gabriela Gobbo, RA 1012021100415

Gláucia Maria Marquiti Octaviano, RA 1012020100063

Isabel Cristina Guarnieri de Lima, RA 1012020100609

Luciane Rosalino Teófilo RA: 1012020100079

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
2	OBJETIVOS	05
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	06
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa elucidada o assunto bastante comentado pelos educadores que é a profissionalização do docente e sua valorização, desmitificando o sacerdotismo da profissão com um breve relato, desde o início da educação no Brasil, pautado nas temáticas de Práticas Atuais do Ensino de Alfabetização e Letramento de Português e Matemática com base nas leis vigentes do país (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação e ademais fontes referentes como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) entre outras, tem como objetivo propor melhorias na educação, demonstrando por exemplo, a importância de que os cursos de graduação para formação de professores como a Pedagogia e demais Licenciaturas, sejam bem avaliados pelo MEC (Ministério da Educação) para que se tenha formação sólida, de aprendizado síncrono em teoria e prática, tornando os futuros professores aptos a lecionar com qualidade diante dos desafios da rotina da sala de aula nos dias atuais e continuar no processo de estudos após a graduação, com vista a atualização das práticas pedagógicas. Neste aspecto, a continuidade dos estudos em pós graduação também é de fundamental importância para amenizar possíveis lacunas de aprendizados na carreira do docente, que podem ocorrer tanto por responsabilidade do mesmo, quanto pela qualidade do ensino de graduação ofertado, ou ainda pela época em que foi realizado.

Como exemplo de desafio na educação, citamos o seguinte estudo de caso, o qual relata a situação da professora Luiza, que atua como professora alfabetizadora há cinco anos em uma escola da rede estadual de São Paulo, tendo iniciado a carreira como professora temporária e agora efetivou-se via concurso. Luiza, assim como diversos outros professores, acreditava que o magistério é um sacerdócio e que deveria somente trabalhar por amor, nunca questionava seu salário, condições de trabalho e o plano de carreira que era oferecido pela Secretaria da educação. Também não participava de cursos de atualização, até participar de uma reunião do sindicato dos professores e perceber que precisava ser respeitada como profissional, refletindo sua carreira, sua formação, seu salário e suas condições de trabalho, com vista a necessidade de se atualizar, inovar em sua prática, juntando seus conhecimentos adquiridos com as teorias estudadas na faculdade, assim, transformar-se em uma professora apta ao exercício de Alfabetização e Letramento, independente de ascensão na carreira.

Este trabalho busca contribuir com a professora Luiza, esclarecendo que independentemente do amor do professor à profissão escolhida, a remuneração e direitos trabalhistas garantidos por lei são fundamentais, ademais, apresentando propostas de ações, como aplicação de novas práticas de ensino e aprendizagem, capazes de despertar o interesse dos educandos, pelos objetos a eles oferecidos nesta fase dos dois primeiros anos do ensino fundamental, buscando, assim, fazer da sala de aula um ambiente alfabetizador mais alegre e divertido, reforçando a extrema importância da alfabetização e letramento na idade correta, formando cidadãos ativos, críticos, reflexivos e futuro leitores, prontos para viver e atuar na sociedade.

## **OBJETIVOS**

- Elucidar os conceitos e teorias da didática, prática pedagógica, da formação e da profissionalização do professor e desmistificar a idéia de sacerdotismo da profissão;
- Colocar em pauta: carreira, magistério, profissão, sindicato e piso salarial do professor;
- Sugerir formas de ação à professora Luiza como ressaltar a importância dos estudos continuados para atualização profissional, com vista a melhoria da alfabetização na idade certa frente aos os desafios atuais, ser reconhecido em sua profissão e sobretudo desenvolver nas crianças o gosto pela leitura a fim de ampliar seus conhecimentos.

## DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Atualmente, a escola não possui a única função de ensinar a ler, escrever e outros conceitos básicos para que o indivíduo consiga apenas exercer uma função mecânica na sociedade. A escola promove o desenvolvimento dos estudantes, além do aspecto cognitivo, considerando também o desenvolvimento social, como cidadãos pensantes e críticos, ou seja, aptos a intervir no mundo a que estão inseridos. A escola deve promover inclusão e considerar os aspectos sociais a que estão insertos seus participantes, logo, os agentes educacionais, especialmente os professores, devem estar preparados e atentos às constantes mudanças e necessidades desta nossa sociedade.

Conforme Ribeiro (2017), “A profissão de professor necessita combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais”, o que torna claro a necessidade de junção da formação acadêmica do professor e constantes atualizações, tanto na busca de novas metodologias, quanto na capacidade de inserir-se e adaptar-se às novas realidades.

Apesar da necessidade de atualização dos professores ser constante, há ainda a necessidade destes serem respeitados e valorizados como profissionais, para que a educação não se torne exaustiva e indesejada como profissão.

A fim de colaborar com a melhoria da qualidade da área da educação, apresentam -se propostas baseadas em pesquisas envolvendo as áreas de Práticas atuais de Alfabetização e Letramento de Português e Matemática, considerando o caso da professora Luiza, que leciona em uma escola da rede estadual de São Paulo há 5 anos, e sempre atuou como alfabetizadora. Desde que começou a trabalhar como professora temporária, Luiza nunca havia pensado em se atualizar e não questionava seu salário, suas condições de trabalho e o plano de carreira que a Secretaria da Educação lhe oferecia. Luiza sempre acreditou que o magistério é um sacerdócio e que o professor deveria trabalhar por amor, até que incentivada por uma reunião sindical agora como professora efetiva, passou a refletir sobre carreira, sua formação, seu salário e suas condições de trabalho. Para o caso citado, usa-se como base a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e as Leis vigentes da educação, como a LDB ( Lei de Diretrizes e Bases), com foco no processo pedagógico voltado aos dois primeiros anos do ensino fundamental da educação básica, área de atuação da professora.

Apesar de atualmente o ensino não estar diretamente vinculado pelo Estado à práticas religiosas, a idéia de sacerdócio na profissão de professor, remete à introdução das práticas educacionais no Brasil no século XVI, que se deu com significativa influência religiosa nas práticas de alfabetização, as quais, eram realizadas pelos jesuítas, com objetivo apenas prescritivos e para poucos (WEIDUSCHAT,2007).

Ainda hoje, apesar dos esforços de diversos intelectuais ao longo da história, dos próprios professores e grupos que apoiam ideais progressistas de ensino e aprendizagem, o problema da educação no Brasil tem início na formação dos professores, já que muitas instituições não se preocupam em pesquisar, capacitar, desenvolver de fato um profissional apto, mas sim, em somente passar o conteúdo e cumprimento da grade, de forma mecânica, exatamente como tanto se critica nos estudos de Paulo Freire (ROMANOWSK, 2012).

Os cursos de formação de docentes devem ser capazes de qualificar tais profissionais munindo-os de conscientização, compreensão, competência, criatividade, ética e cooperação para atender as necessidades da sociedade atual, que almeja diferentes abordagens de ensino que permitam a interação dos alunos na sala de aula, que sejam construtivos, que os façam pensar e vivenciar no seu dia a dia, entendendo que para que seja possível ensinar é necessário ter uma relação de diálogo e respeito com outro, caminhar junto com o aluno no processo de aprendizagem. Tendo a avaliação como um todo no processo diagnóstico e formativo (BEHRENS, 1996; MATO GROSSO, 2013).

Considerando este histórico da Educação no Brasil e da formação de professores, que pode ter sido deficitária em boa parte dos casos, é essencial que a formação continuada seja uma realidade incluída em políticas públicas para a educação. Deve-se considerar ainda o rápido avanço da tecnologia e a necessidade de acompanhar tais transformações. Observa-se, ainda, que a formação continuada deve ser encarada como um processo, além de desenvolvimento de métodos, mas que permita que estes professores tenham condições de se envolverem com o desenvolvimento curricular, planejamento e ter capacidade de buscar soluções relacionadas ao contexto escolar da atualidade e os que surgirá futuramente (RIBEIRO, 2017).

O pedagogo é responsável por amparar os alunos em todo o processo de aprendizado, além de preparar, organizar e executar processos educacionais, seja em escolas, creches, ONGs ou espaços culturais. Pode atuar além das áreas de ensino, educação especial, coordenação e orientação pedagógica, supervisão educacional, desenvolvimento de materiais de ensino, pedagogia hospitalar, social, empresarial e psicopedagogia.

Conforme escrito por Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” O professor alfabetizador tem então, a responsabilidade de mediar o processo de aprender a ler e escrever das crianças, no máximo até os oito anos de idade, criando situações significativas de ensino para que todos aprendam, considerando as particularidades dos estudantes, e também preparando-os para as próximas etapas da vida escolar, atendendo e cuidando com responsabilidade, zelo e afetividade, frente aos diversos desafios existentes na sala de aula, como a difícil situação econômica do nosso país, a falta de estrutura familiar, entre outros inúmeros fatores que abalam o emocional dos alunos, problemas estes, acentuados neste momento de pós pandemia, agravando ainda mais com o aumento da desigualdade social.

A categoria profissional do professor é regulamentada pela legislação brasileira(LDB)/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sua formação se dá em nível superior para que o mesmo seja um profissional habilitado para dar aulas. Os conteúdos e temas abordados nesta formação em nível superior estão em constante avaliação, e a escolha de instituições bem avaliadas que pautem suas práticas e metodologias de ensino em pesquisas científicas modernas para formação inicial pode facilitar em muito o caminho do futuro docente, pois desenvolve-se na graduação mais do que o conhecimento sobre tópicos específicos e roteiros prontos, mas também a habilidade de pesquisar, avaliar fontes de informação e usá-las no cotidiano de acordo com as novas demandas. A formação continuada descreve a busca constante por aprimoramento profissional, pode se dar através de uma série de metodologias e atividades, ferramentas, de forma presencial ou a distância. Cursos de

reciclagem, pós-graduação, palestras, workshops, eventos e mecanismos de avaliação, como provas, são exemplos de instrumentos de formação continuada para professores.

O fato das demandas educacionais mudarem rapidamente com o avanço tecnológico evidencia que a necessidade da atualização profissional seja constante, não apenas no aspecto de saber usar novas tecnologias, mas de reconhecer quais conteúdos tornam-se inúteis ou necessários de acordo com cada novo recurso. Por exemplo, atualmente, mais do que saber datas, hinos e afins, informações prontamente disponíveis na internet, é importante ensinar em quais fontes buscar cada informação, e de que forma tais informações podem ser manipuladas. O professor deve saber adaptar estas atualizações de demanda de acordo com a faixa etária de seus alunos com as necessidades previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Diante das diversas funções do pedagogo, e da importância e necessidade de atualização constante, assim como qualquer outra profissão, mostra-se evidente que o profissional deve contar com salário digno e ser protegido por leis trabalhistas. Os docentes como a professora Luiza, que foi admitida via concurso estadual, pertence ao sindicato (SIEEESP) Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino no Estado de São Paulo, que tem a missão de promover a qualidade do ensino por meio de diversos instrumentos, em todos os âmbitos de ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio, dos cursos supletivos aos cursos de formação livre. O piso salarial instituído pela lei 11.738/08 para a educação básica nacional conforme a carreira do magistério, é na média de dois a três salários mínimos com carga horária de até 40 horas semanais, e segundo o MEC (Ministério da Educação), será reajustado este ano. Além disso, os municípios e estados regem, através de seus estatutos e planos de carreira, e segundo a (UNDIME) União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, cerca de 70% dos municípios brasileiros, atualmente contam com plano de carreira.

Sabido que o desenvolvimento de programas de estudo continuado, atualização profissional e textos base para orientação dos profissionais da educação pelo governo, desde que desenvolvidos por profissionais da área com embasamento científico, também é de grande importância para melhorar os indicadores educacionais do país, e estes devem existir, considerando que a responsabilidade da alfabetização e letramento, assim, o ensino como um todo, não é responsabilidade apenas do professor, mas também das instituições e do Estado.

O Programa Mais Alfabetização, fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determina o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Alfabetização e letramento são conceitos que se somam. Na prática de sala de aula, o professor deve considerar os seguintes eixos: produção de textos escritos, desenvolvimento da oralidade compreensão e valorização da cultura escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura (LOPES; ABREU; MATTOS, 2010).

A escola, por sua vez, deve cumprir seu papel em todos os âmbitos, assim como, promover a inclusão, respeitando a diversidade entre os alunos, oferecer oportunidades para que todos aprendam, garantir ao professor alfabetizador a liberdade de ensinar de modos diversos, como poder recorrer ao método que melhor se encaixe aos seus estudantes, sejam eles, sintéticos, analíticos, globais, ou até a mistura de todos, juntando partes de cada um. É importante considerar também o construtivismo, sabendo que a criança se torna autora da sua aprendizagem, e o professor é o mediador que irá auxiliar para que o ambiente se torne um

espaço de aprendizagem, onde o próprio aluno passe por experiências e desenvolvam processos que alcancem uma aprendizagem significativa.

Em atendimento ao caso, além de buscar os conhecimentos adquiridos em um bom curso de graduação, ter um bom relacionamento com seus colegas de trabalho, trocando informações uns com os outros, adotando métodos que deram certos e ainda aprender com o dia a dia no interior da escola, sugere-se à Luiza, junto com a gestão de sua escola, que se inscreva na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para realização de cursos de formação continuada de Alfabetização e Letramento de Português e Matemática, a fim de aperfeiçoar as habilidades do docente, podendo cursar de modo presencial, híbrida e a distância. (EFAPE, 2009).

Outra opção viável, a fim de fortalecer a aprendizagem no período de alfabetização e letramento e matemático, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) e a Nova Escola está distribuindo exclusivamente para os dois primeiros anos do ensino fundamental, livros didático de Língua Portuguesa e Matemática voltadas para a prática alinhados ao Currículo Paulista, personalizados conforme cada região e sua cultura com uma linguagem significativa e divertida, protagonizando o aluno, além de disponibilizar cursos para melhor utilização e aproveitamento destes materiais. Neste aspecto, a colaboração da escola em solicitar os livros, se faz necessária.

Há ainda a necessidade do profissional da Educação estar sempre buscando referências bibliográficas conceituadas no preparo de suas aulas, com o objetivo de desenvolver atividades que estão de acordo com a legislação atual, com as fase de desenvolvimento da faixa etária dos alunos, com a finalidade a que se propõe respeitando as particularidades de cada estudante. Neste aspecto, em anexo, sugere-se atividades para a Professora Luiza aplicar em seus alunos, baseando-se nos trabalhos de Ana Teberosky e ademais sugestões de brincadeiras..

Conforme já demonstrado, é indiscutível a importância de uma boa formação e os ensinamentos continuados para a melhoria do sistema educacional, cuja realidade atual é o grande número de adultos analfabetos funcionais. Quanto aos alfabetizados, não basta saber ler e escrever, e sim, saber interpretar, compreender textos e ter o domínio dos cálculos, aplicar estes conhecimentos no cotidiano, ser capaz de usar estes conhecimentos para transformação da realidade. Acompanhar a evolução dos alunos no processo de alfabetização e letramento, através das novas práticas buscadas, propicia a formação de futuros leitores e resulta também em motivação para o professor em continuar a busca de novos caminhos, conforme Paulo Freire (FREIRE, 1997).

Concluindo, observa-se com facilidade que há motivação do professor na construção de uma sociedade mais justa e no reconhecimento de seus alunos, porém, trata-se de um profissional com inúmeras responsabilidades de grande impacto na sociedade, podendo moldar gerações. Desta forma, precisa do reconhecimento e gratificação profissional para conseguir manter-se atualizado com fontes embasadas em pesquisas científicas, além de precisar de políticas públicas e apoio do Estado para aplicar seus estudos com eficiência.

## CONCLUSÃO

Elucidado sobre a trajetória da vida laboral do docente e a sua importância como um bom professor mediador nos dias de hoje, frente aos enormes desafios da área educacional, vimos a importância de atualizações, capacitações, cursos e desenvolvimento para que este trabalho possa proporcionar ensino de qualidade às crianças, especialmente na etapa da alfabetização.

Citado como modelo de problemática, o estudo de caso apontou a importância das atualizações como processo do professor, vista como forma valorização desta profissão, que exige contínuo conhecimento desde a sua formação teórica até as práticas na sala de aula. O caso também evidenciou a necessidade da desmistificação do sacerdotismo no ensino.

Conforme estudos realizados foram propostas melhorias nos métodos de ensino como novas práticas pedagógicas, adesão à cursos de atualização para a professores e também acompanhamento dos recursos e capacitações oferecidas no estado de São Paulo. Em anexo, segue sugestões de ações visando a facilitação do professor alfabetizador na introdução da escrita e leitura, envolvendo os familiares ,assim, melhorando a comunidade envolta;

Atualmente, é esperado do professor que ande de mãos dadas com seus alunos, de forma respeitosa, onde o ensinar e aprender seja síncrono, mediado e facilitado pelo professor, e não uma mera transferência de conhecimentos. O trabalho do professor, embora carregado de afeto e empatia com seus alunos deve ser reconhecido em todos os aspectos da profissão, incluindo financeiramente, para que as novas metodologias e estudos aconteçam, assim, garantindo o direito de alfabetização, principalmente nas áreas de Português e Matemática para todas as crianças na idade correta e formar cidadãos que, além do domínio do cálculo e da escrita, sejam capazes de comunicar-se com o mundo através da leitura.

## REFERÊNCIAS

BORDINHÃO, J. P. SILVA, Elias do Nascimento A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA E DA FORMAÇÃO DOCENTE COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA.. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXV, Nº. 000073, 20/10/2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Disponível em:[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sitepdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sitepdf) Visto em: 17/05/2022.

Carreira e remuneração. MEC - seja um professor. Disponível em: <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=mercado&id=carreira>. Acesso em: 23/05/2022.

FREIRE, PAULO - Pesquisa e Informação - Instituto Paulo Freire. Disponível em:<https://www.paulofreire.org>. Acessado em:20/06/2022.

GENTILE, 2018. Ana Teberosky: "Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita". Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/251/ana-teberosky-debater-e-opinar-estimulam-a-leitura-e-a-escrita#:~:text=Ana%20Teberosky%20%2D%20A%20responsabilidade%20%C3%A9, texto%20faz%20o%20processo%20errado>. Acesso em: 19/06/2022.

Magistério: o que é, cursos e onde estudar!. Orientu, novembro de 2020. Disponível em: <https://blog.orientu.com.br/profissoes/magisterio-o-que-e/>. Acesso em: 23/05/2022.

REINHOLD, H.H. e LIMA, R.C.C.P. Manual UNIFEOB para Trabalhos acadêmicos. São João da Boa Vista-SP: Fundação de Ensino Octávio Bastos. 2014. Acesso em:17/05/2022.

RIBEIRO, J. J. Formação e profissionalização docente: uma perspectiva de mudança. Temas em Educação e Saúde , Araraquara, v. 13, n. 2, p. 242–259, 2017. DOI: 10.26673/rtes.v13.n2.jul-dez.2017.9600. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9600>. Acesso em: 23 maio. 2022.

SAGAH. Material de apoio às disciplinas disponíveis na Plataforma A. Unifeob, 2022.

Secretaria de orçamento e gestão. Unidade central de recursos humanos, março de 2022. Disponível em:<http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/retribuicao.asp?pagina=educacao1>. Acesso em: 23/05/2022.

FREIRE, PAULO - Pesquisa e Informação - Instituto Paulo Freire. Disponível em:<https://www.paulofreire.org>. Acessado em:20/06/2022.

## ANEXOS

### USAR O MATERIAL ABAIXO PARA CRIAR UM ANEXO DE “SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES”

Conforme estudos e relatos de Ana Teberosky, o uso da tecnologia como complemento é uma grande aliada no processo de alfabetização, exigindo muito da escrita e da leitura. As letras e os símbolos do teclado do computador dão às crianças uma noção de que o alfabeto é finito entre outros aprendizados e seus benefícios.

Segundo Ana Mansani, jogos e brincadeiras inseridos na alfabetização, facilitam a aprendizagem e desenvolvem a oralidade, a escrita, a leitura e a reflexão dos alunos. O jogo de bingo de palavras, brincadeiras faladas ou cantadas, como telefone sem fio, telefone de lata, falar palavras relacionadas a um tema, exemplo: o professor fala leite, o aluno diz manteiga, e assim por diante. Sugerir às famílias que façam estas brincadeiras em casa, além de estimular a memória e a escuta, estabelece relações afetivas e construtivas (Ana Mansani).

Fonte: [Ana Teberosky: Debater e opinar estimulam a leitura e escrita](#). (GENTILE, 2018)

Considerando a importância da brincadeiras e jogos na alfabetização, sugestões:

Realizar reuniões com os pais com o objetivo de colher informações sobre os alunos, a partir dos dados coletados, elaborar aulas de modo acolhedor e de acordo com a realidade local;  
Solicitar à direção da escola a aquisição de televisores, computador, tablets, internet, brinquedos e jogos pedagógicos, como alfabeto de madeira colorido, dominó e materiais;

Criar uma mini biblioteca na sala de aula, para promover o cantinho da leitura, montar um baú com fantasias e adereços para dar vida aos personagens da história a ser contada, deixar as crianças levar livros para sua casa na realização de tarefas como contar a história em voz alta com a ajuda dos familiares, estimular em voz alta, trabalhar com a sala de aula invertida na contação de história em forma de círculo;

Realizar brincadeiras com brinquedos de profissões, representando o jogo simbólico;

Promover eventos musicais, teatro, festas comemorativas com a participação dos familiares e comunidade, convidando todos a cantar, tocar instrumentos, saraus, cantigas de rodas, etc;

Aproveitar as festas como juninas para letrar perguntando aos alunos de que comida mais gostam, exemplo paçoca, do que é feita, como se faz, de onde vem o amendoim, o açúcar, e demais ingredientes, tudo isto estimula a linguística, a cultura, aumenta o vocabulário, etc.

Utilizar tangram, dominó com frações, jogo de boliche nas aulas de Matemática;

Proporcionar aulas de culinária, pedir para cada criança trazer um tipo de fruta, assim, estimular a contagem, cores, tamanho, densidade, peso e seus respectivos nomes;

Simular passeios como exemplo, de trem, bosque, parque de diversão dentro da sala de aula, arrumando as cadeiras em fileiras para os alunos e a professora ser o motorista dirigindo com uma tampa redonda, segue contando histórias sobre um determinado tema como por exemplo, a floresta, fazendo perguntas para as crianças sobre tudo o que existe nela, como vivem os animais, como surgiram quando, quem cuida, o que comem, onde dormem, assim por diante, cantar músicas do tema escolhido, leva ao imaginário real das crianças.

Estimular as crianças com lição de casa pedindo para os pais ajudá-los pesquisando nomes de coisas, objetos, animais, cidades, pessoas com a primeira letra de seu nome, colar figuras no caderno;

Aproveitar as festas como juninas para letrar perguntando aos alunos de que comida mais gostam, exemplo paçoca, do que é feita, como se faz, de onde vem o amendoim, o açúcar, e demais ingredientes, tudo isto estimula a linguística, a cultura, aumenta o vocabulário, etc.

Utilizar tangram, dominó com frações, jogo de boliche nas aulas de Matemática;

Trabalhar a nova forma de ensinar a etnomatemática, a matemática que envolve o conhecimento do aluno de acordo com o contexto social e cultural o qual está inserido (Ubiratan D'Ambrósio).

Abordar diversos assuntos , realizando podcasts, pedindo ajuda aos familiares para pesquisar aderir aos ensinamentos tecnológicos como o aplicativo oferecido pelo governo, o grafho game que envolve professores, alunos e familiares na execução das tarefas;